

Produção de calcário cada vez mais dificultada

* Equipamento obsoleto e acção inimiga condicionam exploração do pedrão

por Anselmo Tembe

As constantes avarias de equipamento, o fornecimento irregular de combustíveis e a falta de explosivos são a origem da baixa produção de calcário verificada no primeiro semestre do corrente ano no Complexo de Salamanga, particularmente no seu sector de pedraira, no distrito de Matutuine, soube o «Notícias» junto de Augusto Gil Moisés, responsável do complexo.

Os baixos índices alcançados na extracção de calcário no complexo da pedraira de Salamanga associam-se em larga escala a situação de guerra prevalente no distrito de Matutuine, e em consequência da qual não há transporte para o escoamento do produto, quer da mina ao cais, quer também do cais a fábrica para a sua posterior transformação em cimento.

Dados recolhidos pelo «Notícias» referem que havia sido planificado o escoamento de 30 mil toneladas de calcário da mina ao cais. Porém, devi-

do na fábrica — referiu o nosso interlocutor.

No que diz respeito ao fornecimento de combustíveis, o complexo recebeu durante os últimos seis meses apenas 40 mil litros de gasóleo para uma média de consumo diário de dois mil litros.

NÃO SO É VELHO COMO TAMBÉM NÃO CHEGA

O equipamento de transporte do calcário da mina ao cais, não so e ve-

lha de meios, os vagões ainda continuam a impedir a circulação.

O Complexo da Pedreira de Salamanga e uma unidade de produção da Fábrica de Cimentos da Matola sendo responsável pelo fornecimento da principal matéria-prima para a produção do cimento. Esta unidade conta com dois sectores, um da pedraira e outro da produção de cal.

Neste momento está em exploração uma única mina denominada «parcela 42» com uma profundidade de 12 metros aproximadamente. Segundo re-

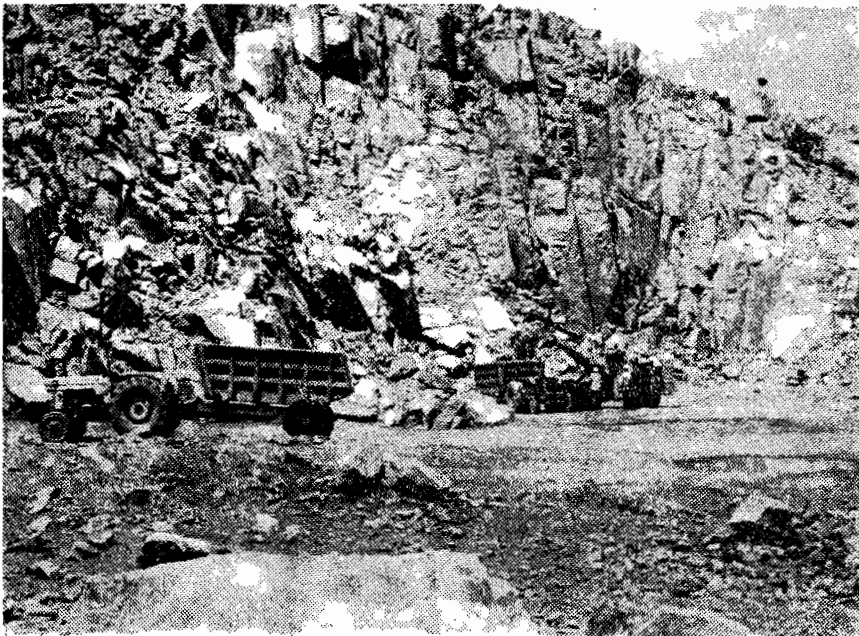
no consome por dia 30 metros cúbicos de lenha. Porém, não sera por isso que a fábrica ficará paralisada por muito tempo. Estamos a trabalhar no sentido de pô-la a funcionar brevemente — disse Augusto Moisés.

TRABALHAR COMBATENDO

Porque não se pode trabalhar sem combater os bandidos que infestam o território nacional, os trabalhadores do Complexo da Pedreira de Salamanga assumem este princípio com determinação e confiança na vitória.

Os cerca de 100 operários do complexo estão todos preparados militarmente com vista a dar uma lição adequada ao bandido que se atreva a atacar a sua unidade de produção e a sua aideia.

— Os bandidos já tentaram em vão assaltar o complexo, mas a pronta resposta dos nossos milicianos desbaratou a investida inimiga. Aqui, não há um único trabalhador que não saiba manejar a «AKM» inclusive algumas armas pesadas — concluiu o entrevistado.



A exploração de calcário tem conhecido imensas dificuldades devido à velhice das máquinas por um lado e a guerra por outro. (Foto do Arquivo)

do às dificuldades atrás mencionadas, foram apenas escoadas seis mil toneladas daquele importante produto para a fabricação de cimento.

O não cumprimento do plano teve os seus aspectos negativos a partir da mina, onde o estado obsoleto do equipamento, aliado ao fornecimento irregular de combustíveis e de explosivos não permitiram que se alcançassem a produção planificada.

Embora o escoamento de calcário da mina ao sector de carga tenha ficado pelo caminho, o complexo conseguiu transportar através dos Caminhos de Ferro de Mocimboa (único meio possível), 23 mil toneladas para a Fábrica de Cimentos da Matola. Esta quantidade, segundo Augusto Moisés é muito inferior à produção obtida em ocasiões anteriores em igual período de tempo.

De notar que da produção escoada para a fábrica nem toda ela e do plano do primeiro semestre deste ano. Uma grande parte pertence a produção do ano passado que, por motivos de vária ordem, não conseguimos pô-

lo como também não chega para as necessidades laborais da empresa.

De acordo com o nosso entrevistado, a empresa conta actualmente com quatro máquinas que funcionam deficientemente devido ao seu estado antiquado, necessitando de uma rápida substituição. Destas máquinas contam-se duas pás carregadoras e outras duas para o escoamento do produto da mina a terminal de cargas.

Augusto Moisés revelou que para um bom trabalho da sua empresa seriam necessários mais dois camiões transportadores de calcário.

— Para além da falta de combustíveis, temos também o problema de escoamento do cal para a fábrica. Como sabem, os Caminhos de Ferro enfrentam dificuldades imensas de falta de vagões. Por isso, o nosso problema é duplo — lamentou o responsável da pedraira de Salamanga.

A acrescentar a isto registou-se em Junho último, o descarrilamento do comboio que saía da mina para a Fábrica de Cimentos da Matola e por

velações do responsável do complexo ainda há duas minas por explorar, nomeadamente as parcelas 5 e 16.

— Dos ingredientes do cimento, o calcário tem mais percentagens na ordem dos 85 por cento. Porque não conseguimos abastecer suficientemente a fábrica, esta importa as matérias-primas para a fabricação de cimento — referiu a nossa fonte.

FÁBRICA DE CAL ATRAVESSA DIFICULDADES

Porque a acção do inimigo é contra todas as nossas infra-estruturas, a fábrica de cal, no distrito de Matutuine, não escapou as investidas dos bandidos armados. Foi por isso que em Agosto último, os bandidos sabotaram o gerador eléctrico no mesmo dia que foi montado.

Por essa razão, a fábrica não teve nenhum plano para o primeiro semestre, isto é, toda a iniciativa incidiu no programa de reparação dos estragos causados. Todavia, até meados de Julho, aquela unidade tinha produzido cerca de 123 toneladas de cal flor futilizado nas acucararias e na água e 89 toneladas de cal da primeira classe (utilizado nas pinturas).

A fábrica esta neste momento paralisada por falta de lenha por um lado, e para beneficiacção de um dos dois fornos por outro.

— Não é de admirar a falta de lenha para a nossa fábrica apesar de ela estar rodeada de matagal. As causas são várias, e vão desde a falta de transporte à situação inimiga que se vive no distrito. Veja que cada for-